

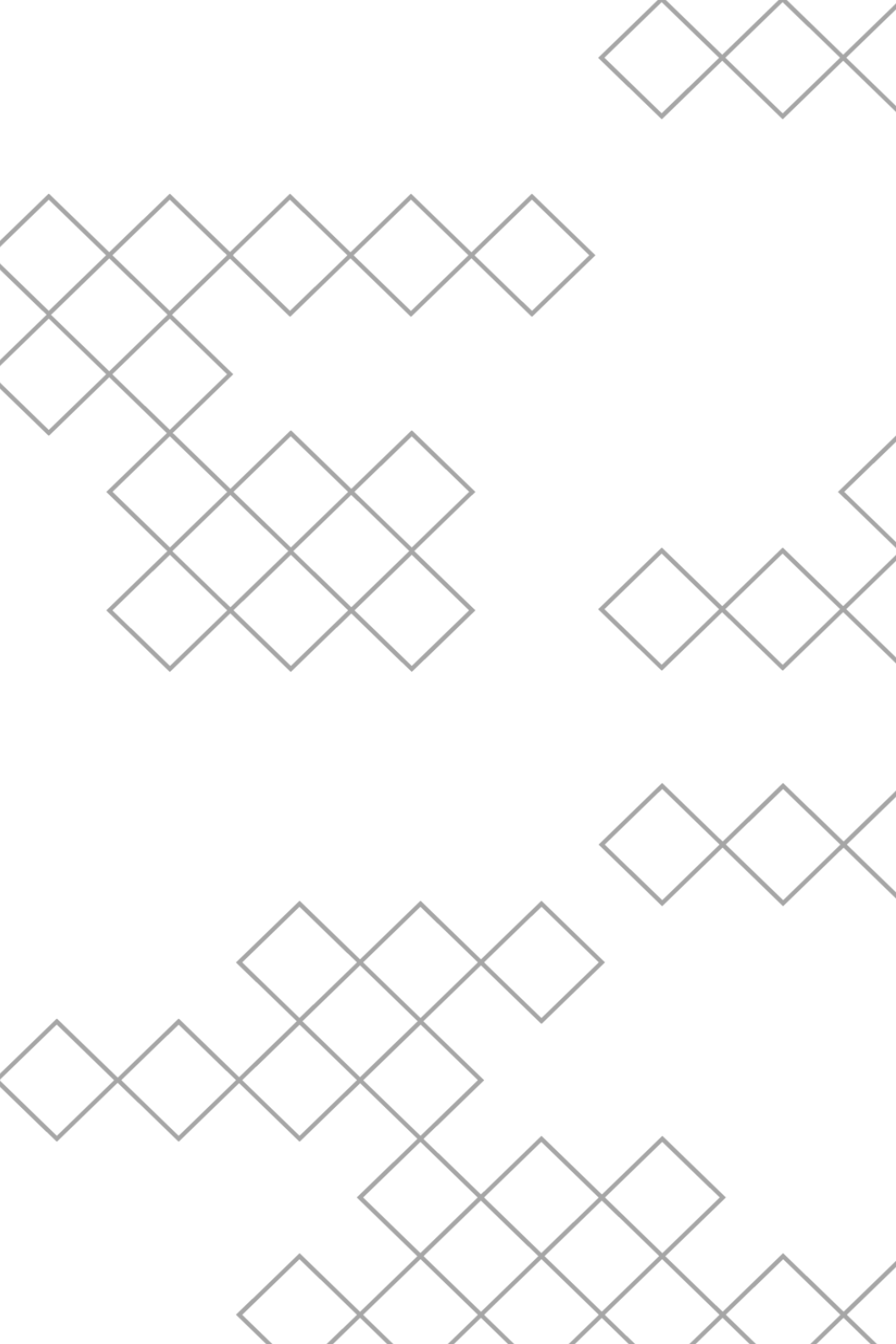
SÉRIE IGREJA EM MISSÃO

Grupo de Pesquisa José Comblin - PUC-SP

RELIGIÃO E POLÍTICA

DRANCE ELIAS







A luta pela justiça é a única
forma de dizer que nossa
oração não é uma hipocrisia.

PEDRO ARRUPE, SJ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 9

INTRODUÇÃO, 13

1. Realidade e papel social da religião, 19

Um breve cenário, 21

Sobre a construção social da realidade, 23

Sobre o papel social da Religião, 25

Para refletir, 28

2. A relação entre Religião e Política, 29

Religião e Política, o que são?, 31

Para refletir, 34

A importância de reativar a reflexão sobre a Política, 35

Para refletir, 39

A relação entre Religião e Política, 40

Para refletir, 42

3. Religião, Política, Cidadania e Dádiva, 43

Religião, Política e Cidadania, 45

Para refletir, 51

Religião, Política e Populismo, 52

Para refletir, 54

Religião, Cidadania e Dádiva, 55

Para refletir, 59

4. Religião, Política, Ideologia e Fé, 61

Religião e Ideologia, 63

Para que Deus quer a fé?, 67

Para refletir, 70

A dimensão política de uma escolha preferencial, 71

Para refletir, 75

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 77

REFERÊNCIAS, 81

NOTAS, 87

APRESENTAÇÃO

SÉRIE IGREJA EM MISSÃO

A formação de leigos e leigas é um desafio perene e central da atividade evangelizadora da Igreja. Notadamente, no tempo presente, onde todos e todas parecemos ser atropelados pelas demandas cada vez mais complexas e transformações sociais, é essencial que pensemos caminhos para fazer frente a elas. Para tanto, é urgente que estabeleçamos o diálogo com os diferentes atores da sociedade em geral, pois a tarefa é gigantesca e não podemos fazer isso de forma isolada, sem, no entanto, descurar daquilo que nos constitui enquanto comunidade de fé, a saber as premissas do Evangelho.

Nesse sentido, a Série Igreja em Missão, que ora apresento, se coloca como um caminho concreto de reflexão, destinada às nossas comunidades. Escrita pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa José Comblin – PUCSP, a Série revisita temas centrais que tocam a fé cristã, lidos a partir do tempo presente.

Os textos são inspirados pela teologia de José Comblin (1923-2011), que dedicou grande parte da sua vida à formação dos leigos/as missionários/as, em especial no Nordeste brasileiro. Ali, fundou as Escolas Missionárias que, em atividade até os dias de hoje, continuam a formar cristãos/ãs missionários/as, impulsionados por uma leitura crítica de suas realidades e iluminados pelo Evangelho,

os quais seguem transformando os contextos concretos onde vivem e experienciam sua fé.

A partir do método formativo de José Comblin, os textos cumprem a premissa básica do exercício da “função social da Teologia”: traduzir conceitos teológicos complexos de forma mais simples, mas não simplista, para o Povo de Deus. Dessa forma, deseja-se formar cristãos e cristãs conscientes de seu papel na Igreja e na sociedade, a partir de sua fé, para que possam avançar na construção do Reino de Deus.

Os temas trabalhados foram cuidadosamente pensados em sua linguagem, formatação e conteúdo sólido e em acordo com os ensinamentos da Igreja. Por essa razão, recomendo fortemente sua utilização como instrumento ativo nos processos de formação de leigos/as das nossas comunidades e Dioceses.

D. LUIZ CARLOS DIAS

Bispo da Diocese de São Carlos

INTRODUÇÃO

A DIMENSÃO RELIGIOSA E POLÍTICA FACE A DOIS CONTEXTOS

PRIMEIRO. Há muito tempo, quando os protestantes chegaram no Brasil e desenvolveram campanhas de doação de bíblias, sinalizaram para uma exigência de fundamental importância do novo pertencimento religioso: uma vez convertido, ler era preciso. Ter um livro na mão, aprender que esse livro é uma revelação de Deus e não saber como isso ali se expressava... De que adiantaria?

O referido fato significou muito para aquele momento e repercutiu, no seu processo, de diversas formas. Face uma cultura religiosa hegemônica católica, sem incentivo à leitura e à posse do livro, a novidade evangélica, se poderia dizer, soou como um exemplo de valor de cidadania, na medida em que criava nos fiéis uma expectativa de mudança simplesmente por ler o livro sagrado da sua própria religião. Afinal, poder ler o texto sagrado da religião a que se pertence, contribuiria muito para a formação da ideia que o grupo faria de si mesmo. E não somente isso. Levaria também a uma compreensão fundamental a se considerar na explicação do seu comportamento. Logo, a identidade evangélica seria marcada por sua relação com o livro sagrado, o que favoreceu uma significativa autonomia do fiel em relação ao tradicional poder eclesiástico. Portanto, isso repercutiu na relação indivíduo e sociedade.